

MARCAS DA INTERLOCUÇÃO AUTOR/LEITOR EM MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EAD

Karla Simões de Andrade Lima Bertotti
(UNICAP)

karla.bertotti@hotmail.com

Benedito Gomes Bezerra
(UNICAP)

benedito.bezerra@unicap.br

RESUMO: Neste trabalho, objetivamos perceber aspectos da interlocução entre autor e leitor, mediada pelo material didático de EAD destinado à Educação Básica, na disciplina de Língua Portuguesa. Especificamente, analisamos a interatividade textual em materiais didáticos do 9º Ano do Ensino Fundamental. Os resultados sinalizam a necessidade de reflexão quanto à adequação dos materiais ao processo de aprendizagem discente.

PALAVRAS-CHAVE: Marcas de interlocução; Material didático; Ensino a distância.

ABSTRACT: In this work, we aim to perceive aspects of the interlocution between author and reader, mediated by the courseware for Distance Learning in Basic Education, in the discipline of Portuguese Language. Specifically, we analyze the textual interactivity in didactic materials of the 9th Year of Primary Education. The results indicate a need for reflection on the adequacy of materials to the student learning process.

KEY WORDS: Interlocution marks; Courseware; Distance learning.

0 Introdução

Em educação, a linguagem é de suma importância no processo de interlocução entre alunos e professores e, na modalidade de Ensino a Distância (EAD), a escrita é um dos principais meios pelo qual a comunicação exerce seu papel social. Sabemos, sem dúvida, a importância e o papel das novas tecnologias nessa modalidade de ensino, porém, mesmo em meio a tantas possibilidades tecnológicas, o material didático¹ ainda tem lugar de destaque no EAD, assim como na educação presencial.

O material didático figura como um dos recursos do EAD, devendo ser capaz de cumprir de forma adequada seu papel de facilitador de estudos no sentido de possibilitar aos alunos construir seus conhecimentos de forma autônoma, desde que sejam levados em consideração aspectos como a adequação da linguagem e uma estruturação ou organização do material que atenda às necessidades dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a interlocução se faz necessária para a construção do conhecimento. Contudo, ela precisa ser construída ou mediada a partir da proposta inserida no material didático, considerando a distância física entre o professor e o aluno.

Segundo Bezerra, baseado em Moore (1997), a distância física não é o único obstáculo do EAD, mas também, e principalmente, a distância como espaço comunicativo e psicológico entre os interactantes, denominada de distância transacional. Segundo o autor, “as estratégias interacionais adotadas em cursos ou programas de EAD têm como objetivo, em última instância, minimizar a distância física e superar a distância transacional entre os envolvidos” (2011: 14).

Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem, mediado pelo material didático, desencadeia um processo de cooperação que coloca em cena o autor do material didático, o próprio material e o aluno como leitor-

¹ Referimo-nos, neste trabalho, ao termo “material didático” como o conjunto de materiais destinados ao EAD, sejam eles impressos ou digitais.

aprendiz. Concretamente, o material didático tem um papel na construção de uma “distância transacional” adequada para a aprendizagem do aluno.

Assim, nosso objetivo neste trabalho é analisar o material didático destinado à Educação Básica na modalidade EAD, especificamente o utilizado no Ensino Fundamental, pois entendemos que existe uma clara lacuna no que tange a estudos sobre a construção de materiais didáticos para EAD nesse nível de ensino. Aliás, isso se explica até porque somente três instituições de ensino detêm autorização do Ministério da Educação (MEC) para oferta de ensino totalmente à distância no nível fundamental. Dito de outra forma, apenas essas instituições não usam a modalidade EAD de modo apenas complementar, como ocorre nas demais instituições que ofertam a Educação Básica atualmente no Brasil

Dentre as instituições autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) a ofertar essa modalidade de ensino na Educação Básica, destacamos o Colégio Militar de Manaus (CMM), instituição pioneira em EAD na Amazônia. Selecionamos o material EAD do 9º Ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, sobre o qual nos debruçamos movidos pela seguinte questão: considerando-se a interlocução estabelecida entre autor e aluno, o material didático em questão foi confeccionado de forma adequada para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental?

Partindo desse questionamento, inicialmente apresentamos breves informações sobre a história e a evolução do EAD oferecido pelo CMM, assim como do material desenvolvido para o uso dessa instituição. Em um segundo momento, apresentamos os pressupostos teóricos alinhados a uma perspectiva interacional de linguagem, tal como a concebem Marcuschi (2001) e Koch (2015), a fim de embasar nosso trabalho. Em seguida, ativemo-nos à descrição e análise do material didático com o objetivo de perceber aspectos relacionados à interatividade, especificamente procurando identificar a presença ou ausência de marcas linguísticas sinalizadoras da interlocução autor-leitor/aluno. Dessa forma, procuramos entender não só o nível de

envolvimento entre os interlocutores, mas principalmente o efeito de interatividade na relação locutor e alocutário, na situação comunicativa engendrada pelo material.

1 O ensino a distância no Colégio Militar de Manaus

Ao enfocarmos o universo da inserção do EAD na Educação Básica, encontramos três instituições autorizadas pelo MEC a desenvolverem essa modalidade de ensino em tempo integral e não apenas de forma complementar como ocorre nas demais instituições nesse nível de ensino.

A primeira escola, situada na década de 1980, foi o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano de São Paulo, que instituiu o ensino a distância com o objetivo declarado de oportunizar a educação àqueles que, por algum motivo, precisaram acompanhar temporariamente seus pais ou responsáveis no exterior (MATTAR, 2011).

A segunda instituição de Educação Básica a operar com EAD foi o Centro de Mídias de Educação do Amazonas, projeto desenvolvido pelo governo do Amazonas com o objetivo de abranger localidades de difícil acesso, levando internet, TV e outros equipamentos necessários a locais isolados, chegando a comunidades, tanto ribeirinhas como indígenas, em que não existem professores especializados ou mesmo infraestrutura adequada para as aulas. Assim como em um curso na modalidade convencional, os alunos, além de aulas com professores especializados, recebem também material escolar, uniforme, livros didáticos e merenda.²

A terceira instituição é o Colégio Militar de Manaus (CMM), pertencente ao Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Diferentemente dos outros dois estabelecimentos de ensino, o CMM acolhe tanto os alunos de regiões de difícil

² Informações disponíveis em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-10/tecnologia-leva-ensino-comunidades-isoladas-do-amazonas> (Acesso em 27/03/2019).

acesso na fronteira da Amazônia como aqueles que temporariamente acompanham seus pais em missão no exterior.

Em 2002³, O CMM foi escolhido pelo Comando do Exército para sediar o EAD do SCMB, ampliando suas ações por meio do Curso Regular de Ensino a Distância (CREAD). Desde então, o sistema atendeu cerca de 40 localidades na Amazônia (Estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Acre) e 32 países em todo o mundo.

A Seção de Ensino a Distância (SEAD) do CMM é a responsável pela gestão do Curso Regular de Educação a Distância, disponibilizando profissionais, recursos, mídias e tecnologias de comunicação para os alunos e atendimento aos responsáveis. No início do ano letivo, materiais didáticos impressos e digitais (CD, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem) são disponibilizados e/ou enviados para os alunos por intermédio das Organizações Militares de Apoio (OMA), quando se trata do território brasileiro; ou diretamente para o endereço fornecido pelo militar, caso seja no exterior.

Recebidos os materiais e senhas para os conteúdos online, os orientadores (tutores dos núcleos de apoio ou responsável residente no exterior) distribuem-nos aos alunos que, assim, passam a desenvolver seus estudos. Para realizar o processo avaliativo da aprendizagem, são realizadas avaliações formativas, sob a forma de trabalhos diversos, como também somativas, realizadas nas organizações militares ou no domicílio do responsável residente no exterior, conforme o calendário escolar.

Todos os procedimentos pedagógicos e administrativos junto à SEAD são realizados pelos orientadores, designados especificamente para essa função, sendo que, no exterior, ao próprio militar responsável é atribuída a função de orientador.

É nesse contexto que o material didático, no âmbito do EAD,

³ As informações descritas acerca do EAD CMM foram coletadas em visita feita à SEAD no ano de 2015.

desempenha um importante papel em assegurar a autonomia dos alunos, inclusive a partir da interlocução estabelecida ou proposta por meio do material. Todo o aparato destinado a essa modalidade de ensino deve oferecer uma orientação clara e organizada para que o aluno estude, de forma autônoma, e procure pesquisar outras fontes e experiências no intuito de enriquecer seu trabalho.

2 O material didático no ensino a distância do Colégio Militar de Manaus

No ambiente educacional, o material didático exerce um papel de apoio fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Ao nos referirmos ao EAD, essa importância aumenta consideravelmente para que o processo se concretize de maneira efetiva. É nesse sentido que o material didático, elaborado especificamente para quem estuda, deve ser produzido sob parâmetros capazes de atingir os objetivos propostos. Na concepção de Guedes e Viana Júnior (2013), na modalidade EAD,

[...] o fascículo [material didático] torna-se, ao mesmo tempo, a fonte de estudo e pesquisa, assim como o interlocutor/interagente mais próximo do aluno, no sentido de que ele será o guia para um auto-estudo, e o que ele direciona é marcado pela voz do professor que o preparou. Desse modo, a construção dessa interlocução precisa estar presente de forma clara para os alunos, de maneira que se constitua um momento de diálogo entre ambos (GUEDES; VIANA JÚNIOR, 2013: 214).

Segundo Neder e Possari (2009), os materiais didáticos dos cursos de EAD devem promover um diálogo permanente, isto é, devem ser elaborados pensando em estabelecer uma interlocução constante com o aluno, orientá-lo nas atividades de leituras, pesquisas e trabalhos, motivar a aprendizagem e ampliar os conhecimentos do discente sobre os temas trabalhados. Dessa

forma, possibilitam a compreensão crítica do conhecimento, de modo que o aluno reflita sobre o que está aprendendo e tenha acesso a atividades e exercícios que levem à autoavaliação e possibilitem a avaliação da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o CMM desenvolveu um trabalho de complementação pedagógica a partir de objetivos, materiais didáticos e *softwares* que permitissem a utilização do material para o EAD. Para tanto, contratou uma empresa especializada em desenvolvimento de materiais didáticos. O material foi desenvolvido exclusivamente para o CMM pelas autoras Fátima Maria de Santana e Daniela Buscaratti de Souza Tantarim, do Instituto Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino (IESD), localizado em Curitiba, estado do Paraná.

As práticas didático-pedagógicas nos colégios militares não são subordinadas ao MEC como acontece com as demais instituições, porém obedecem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), referência que estabelece os princípios e as finalidades da educação no País.

Dessa forma, a produção do material utilizado para o EAD do CMM é específica, trazendo em suas diretrizes de produção encaminhamentos definidos por uma apostila elaborada pela equipe da SEAD, intitulada *Orientações para produção de Material EAD – Colégio Militar de Manaus*, elaborada no ano de 2008, com a finalidade de instruir a empresa contratada para confeccionar um material exclusivo e direcionado às normas estabelecidas no Plano de Execução Didática (PED), utilizada pelos demais colégios pertencentes ao Sistema Colégio Militar do Brasil.

Para a avaliação do processo administrativo e da validade do Curso, são utilizadas pesquisas que recolhem junto aos alunos, orientadores, organizações militares e responsáveis as informações necessárias para a melhoria e validação do processo.

Porém, todo esse cuidado não impede que haja dificuldades para real efetivação do processo. Entre elas, pode-se mencionar problemas advindos da

complexidade logística, a necessidade de investimentos elevados e a dificuldade do acesso dos alunos a computadores e à internet. Considerando tais problemas, o material didático, em mídias eletrônica off-line e em versão impressa, é produzido para garantir o desenvolvimento do curso a ser feito pelo aluno, já que a tecnologia utilizada pelo sistema de ensino do CMM apresenta certa limitação em algumas situações, principalmente na região de fronteira amazônica, local que não possui sinal de internet em sua totalidade.

Conforme percebemos, a elaboração de materiais didáticos para o EAD pode ser influenciada inclusive por fatores exógenos ao próprio processo de ensino-aprendizagem. Por isso mesmo deve garantir qualidades que sejam adequadas ao processo, como as estratégias de interlocução e interação, objeto do tópico seguinte.

3 As marcas de interlocução no material didático

Entende-se que a língua é percebida e concebida como uma atividade social, pois a partir dela o sujeito não somente se comunica através de determinadas regras e convenções sociais, mas também executa ações e age sobre o outro, pelo fenômeno da interação, como ressalta Bakhtin:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1999: 123).

Complementando o conceito de interação presente na obra de Bakhtin/Volochinov (1999), Brait adverte que a interação não ocorre apenas no discurso oral, pois segundo a autora é nesse contexto que aparece a

perspectiva do outro, enquanto discurso e interdiscurso e enquanto constitutivo da linguagem (2003: 143-144).

É nessa perspectiva que Marcuschi (2001) apresenta algumas reflexões a partir da interação textual e desenvolve pressupostos teóricos que apresentam o fenômeno da interatividade como fator presente em qualquer uso da língua, pois esta é considerada como uma atividade social, histórica e cognitiva, exercida mutuamente pelos sujeitos.

Nesse sentido, podemos entender que o fenômeno da interatividade, conforme apresentado por Marcuschi, é parte integrante do conceito que orienta a perspectiva textual-interativa, manifestando-se em “marcas que sugerem uma relação direta e intencional do autor com o leitor, evidenciando uma relação clara entre um eu e tu, manifestando-se como um tipo de envolvimento interpessoal” (2001: 3).

Concordamos com Marcuschi (2001) quando declara entender que o fenômeno da interatividade traz consigo um “movimento típico e explícito do escrevente, direcionado a um leitor pretendido” (MARCUSCHI, 2001: 1). Dessa forma, entendemos que as marcas pretendidas para a devida interlocução serão sinalizadas a partir de pistas linguísticas encontradas nos textos, aproximando assim os interlocutores desse processo. Segundo Koch (2015), essas marcas linguísticas estão presentes nas intenções manifestas na construção do texto:

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais) (KOCH, 2015: 29).

Diante da exposição feita por Marcuschi (2001) e Koch (2015), fica claro que essas marcas linguísticas recaem sobre as funções interlocutivas e

discursivas desempenhadas através do texto. São ações entre as quais está, por exemplo, a forma como se escolhem determinados recursos linguísticos que, estrategicamente, são selecionados pelo falante/escritor no momento da definição ou explicação de determinado conceito para atuar sobre o seu interlocutor, dando a este pistas para que possa perceber o sentido do que está em jogo no processo comunicativo.

Entendemos que, em se tratando do EAD, o material didático traz consigo uma carga de informações a serem destinadas ao aluno/leitor, pois é um dos recursos que dá oportunidade ao aluno de entrar em contato com o conhecimento, através da leitura e da compreensão dos conteúdos nele inseridos, inclusive no intuito de suprir a ausência do professor. Por isso, a produção de material didático para EAD deve levar em conta aspectos de interatividade, uma vez que o ensino a distância não se realiza no mesmo modelo da educação presencial.

Assim, a leitura desses materiais feita pelos alunos se define como uma interação a distância entre autor e leitor com a mediação do texto (material didático). Para que tudo funcione adequadamente, “nessa relação, o leitor interage com o autor, o qual deve ser informativo, claro e relevante, em sua tarefa de mapear as pistas que permitam uma reconstrução do significado e da intenção comunicativa” (BRASILEIRO; MARTINS, 2013: 94).

É nesse sentido que o autor, através do material escrito, busca a aceitação e a compreensão do leitor/aluno, apresentando os elementos e evidências mais convincentes, distribuindo pistas a fim de atingir seu objetivo. A relação entre autor/livro e leitor/aluno por meio da leitura requer uma atividade mútua, para que a interlocução entre os agentes envolvidos no processo possa ser bem-sucedida, apesar da distância existente. O resultado esperado é um diálogo contínuo entre as partes envolvidas.

4 Descrição e análise do material didático

Atualmente o efetivo de alunos matriculados no EAD CMM, no Brasil, está em 196; já no exterior, o sistema possui 303 alunos efetivamente matriculados. Há, ao todo, 499 alunos, sendo 285 do Ensino Fundamental e 214 do Ensino Médio.⁴ Por configurar um efetivo maior, escolhemos, como recorte para nossa análise, o material didático do 4º ciclo, por ser o último do Ensino Fundamental, e deste selecionamos o 9º Ano, por ser a série de transição entre o Ensino Fundamental e o Médio.⁵

A Coleção Língua Portuguesa para o EAD-CMM é constituída de quatro volumes para o Ensino Fundamental, destinados aos alunos do 6º ao 9º Ano e três volumes para o Ensino Médio, destinados aos alunos do 1º ao 3º Ano.⁶ Cada um desses volumes é acompanhado de uma apostila com orientações específicas acerca do curso, em volume único, assim como o plano programático e plano semanal de estudos para cada ano específico, um Caderno Complementar e um *CD-Rom*⁷, numa proposta interdisciplinar.

A partir das diretrizes enviadas ao Instituto responsável pela confecção do material didático, identificamos uma organização baseada no objetivo de formar sujeitos usuários da linguagem com condições de assumir a palavra, sendo capazes de realizar eventos comunicativos e participar das práticas sociais mais institucionalizadas de uso da língua.

Todos os volumes da Coleção, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, são divididos em três grandes unidades, com exceção precisamente do 9º Ano, que apresenta apenas duas unidades.

⁴ Dados fornecidos pela SEAD em 05/08/2018.

⁵ O acesso ao material foi facilitado pelo fato de a primeira autora ser professora do Sistema Colégio Militar.

⁶ Em virtude de este estudo estar focado no 4º ciclo do Ensino Fundamental, iremos nos deter à apresentação da Coleção destinada aos anos finais do Ensino Fundamental e, neste, ao 9º Ano.

⁷ A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada em 2015, quando os dois últimos materiais didáticos eram ainda utilizados no processo de ensino-aprendizagem do EAD/CMM. Como atualmente não são mais produzidos, não iremos nos ater à sua análise.

4.1 O Material Didático do 9º Ano

O quarto volume da Coleção Língua Portuguesa (EAD-CMM), destinado ao 9º Ano do Ensino Fundamental, divide-se em duas grandes unidades. Na primeira unidade, são trabalhados os eixos de leitura, escrita e oralidade; já na segunda unidade, são trabalhadas as questões referentes à análise linguística.

Esse volume está voltado para o desenvolvimento de habilidades de oralidade, leitura/interpretação, produção de texto e descrição gramatical do português, cujos pressupostos teórico-metodológicos, apesar da constante presença de boxes e caixas de diálogo no intuito de interagir com o leitor-aluno, baseiam-se em concepções tradicionais de língua, texto e gramática. O material didático trabalha os conteúdos para o ensino de língua portuguesa referentes aos quatro eixos da base curricular: leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos.

Quanto aos aspectos relacionados à interatividade, focalizamos a identificação da presença ou ausência de marcas linguísticas de interlocução, que pudessem representar algum envolvimento na relação locutor e alocutário, na situação comunicativa proposta ou prevista pelo material. Também destacamos a função interativa que cada período traz em sua construção, no intuito de verificar não só o nível de envolvimento entre os interlocutores, mas principalmente o efeito de interatividade.

Ao iniciarmos a análise do material, percebemos uma grande recorrência de textos imagéticos, os quais aparecem tanto nos momentos de abertura, desenvolvimento e fechamento de cada capítulo. A inserção de um *box* como abertura dos capítulos traz sempre a mesma proposta em todo o material didático: a imagem de um (a) aluno (a) uniformizado orientando o aluno/leitor a ampliar seus conhecimentos acerca do assunto abordado, acessando também a plataforma existente, no intuito de reforçar o que será trabalhado.

Figura 1: Orientações para abertura de capítulos

ESSE ASSUNTO
VOCÊ TAMBÉM
ENCONTRARÁ NO AVA



Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Percebemos que, apesar de os *boxes* representados pela Figura 1 e Figura 2 terem o mesmo texto verbal, o texto imagético é diferente. No primeiro caso, as mãos da aluna orientam e convidam o aluno-leitor a visitar plataforma; no segundo caso, o aluno traz consigo um livro, sugerindo que o que o aluno-leitor encontra no material impresso poderá também encontrar na plataforma.

Figura 2: Orientações para abertura de capítulos

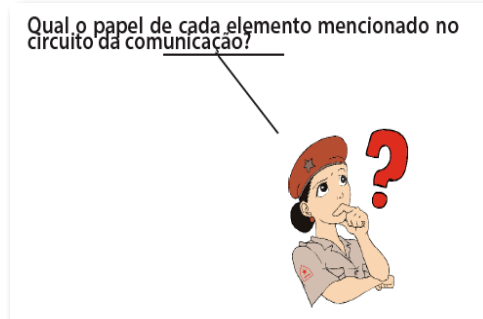
ESSE ASSUNTO
VOCÊ TAMBÉM
ENCONTRARÁ NO AVA



Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Ambas as imagens apresentam objetivo semelhante, já que os dois atos têm como propósito levar o aluno a ir além do que está sendo apresentado pelo material didático. Os *boxes*, no desenvolvimento dos capítulos, são bastante utilizados, também no intuito de dialogar com o discente.

Figura 3: Indagações sobre o assunto abordado

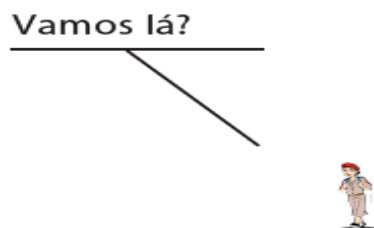


Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Observemos que esse exemplo traz consigo uma indagação acerca do assunto introduzido no capítulo. Antes mesmo de iniciar a parte conceitual, foi apresentado ao aluno um *box* contendo não só elementos introdutórios ao conteúdo a ser trabalhado como também os elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem, canal, código e referente).

Observemos também outra construção que apresenta elementos não verbais e verbais no desenvolvimento do capítulo:

Figura 4: Imagem motivacional



Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Podemos verificar que, conforme a ocorrência anterior, temos uma indagação direta. A personagem representada pelo texto imagético também é uma aluna vestida com seu uniforme escolar. Porém, diferentemente do exemplo anterior, em que a indagação refere-se ao conteúdo abordado, temos

aqui um texto cujo conteúdo proposicional traz um convite ao aluno para começar a leitura que está sendo proposta no capítulo, assim como também identificamos uma marca de interatividade apresentada pelo verbo conjugado na primeira pessoa do plural, trazendo o pronome inclusivo “nós”.

Com o objetivo de fechar cada capítulo, foram identificados elementos não verbais. Todos eles, como os demais até agora analisados, são acompanhados de textos verbais.

Figura 5: Link para AVA



Acesse a Sala de Aula Virtual e fale com o seu tutor. Ele estará sempre à disposição para esclarecer suas dúvidas! Acesse www.ead.cmm.ensino.eb.br/portal

Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Figura 6: Orientações para consulta do tutor



Leia atentamente a explicação do assunto. Se necessário, entre em contato com o seu tutor!

Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Observemos que podemos identificar esses elementos como orientação a ser dada ao aluno, e não apenas como um olhar para o conteúdo que está sendo apresentado no texto verbal. Na primeira ocorrência, foi utilizado um computador para ilustrar a possibilidade de se resolver prováveis dúvidas a

partir do ambiente virtual de aprendizagem. O aluno passa a ter o conhecimento que ele tem um tutor que pode acompanhar seu rendimento.

Já na segunda ocorrência, temos igualmente orientação de fechamento de capítulo. Da mesma forma que na primeira ocorrência, é o texto verbal que realmente dá sentido ao ato comunicativo. Nesse sentido, podemos dizer que esse *box* se remete ao fato de que o aluno deve ficar atento ao que está sendo orientado.

No que tange especificamente aos textos unicamente verbais, observemos a evidência trazida pela presença de marcas de interlocução na forma verbal destacada de primeira pessoa do plural, mostrando claramente a função de aproximar o interlocutor da teoria que vem sendo discutida. Essa construção aparece em diversos momentos do material, sempre com a intenção de interagir diretamente com o aluno/leitor.

Figura 7: Destaque conceitual

Sabemos que, para haver comunicação, é necessário que o emissor envie uma mensagem, a qual deve ser recebida e compreendida pelo receptor. Nesse processo, devemos considerar o código e o referente também.

Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Na ocorrência a seguir, observemos que a forma verbal continua a ser flexionada na primeira pessoa do plural e colocada de forma direta, como no exemplo anterior; porém nos aponta para uma intenção distinta, pois, além da preocupação em se aproximar e interagir com o leitor/ aluno, apresenta também um convite de partilhamento para relembrar fatos anteriormente estudados, como também promete ao seu interlocutor que, com esse resgate,

ele irá compreender melhor o assunto apresentado, além de fazer um convite a iniciar o trabalho proposto.

Figura 8: Orientações para leitura do capítulo

Neste capítulo, iremos relembrar os elementos básicos do processo de comunicação, a fim de compreender melhor a utilização da linguagem e toda a diversidade de suas funções. Com certeza, nosso aprendizado será bastante precioso. Vamos começar?

Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Essa caracterização também foi percebida em outras ocorrências. Com isso, identificamos que não há uma estrutura predeterminada para essas marcas linguísticas de interlocução. Verificamos no material didático não só a flexão em primeira pessoa do plural, como também o pronome *you* (que remete diretamente ao interlocutor) inserido na expressão “*you already know*”, que apresenta de forma clara e direta ao leitor a certeza do que está sendo dito, mostrando sua condição de verdade, e trazendo indícios de orientação diretiva para um interlocutor determinado, como também um convite ao compartilhamento de um conhecimento anterior do interlocutor.

Figura 9: Orientações para leitura do capítulo

You already know that language is used by man as a means of expression and as a means of communication by the use of written or articulated words. Therefore, we must study all the diversity of its functions.

Fonte: Santana e Tartarim (2004)

Para Melo e Barbosa (2005), esse ato se dá no momento que o autor, supondo que o leitor tenha um conhecimento prévio do que será explanado, deixa marcas que remetem ao conhecimento partilhado entre os interlocutores.

Nesse sentido, o autor do livro, ao fazer determinadas escolhas linguísticas na construção dos enunciados, demonstra uma preocupação em criar situações de partilhamento de suposições de conhecimento do leitor/aluno, ocasionando, dessa forma, uma situação de interação entre eles.

Essas marcas de interlocução foram identificadas tanto na forma de texto verbal como na de texto imagético. Elas aparecem de forma recorrente através de pronomes inclusivos como “eu”, “você”, “nós”, entre outros recursos utilizados. Aparecem de forma explícita quando o locutor se comunica diretamente com seu interlocutor, trazendo consigo a noção de proximidade através dos pronomes de tratamento, como também de pronomes possessivos. Percebemos também uma recorrência pela escolha do verbo no imperativo flexionado na terceira pessoa, mostrando claramente que o seu interlocutor é o aluno/ leitor.

As marcas de interlocução percebidas estão presentes com a intenção de travar uma relação dialogal com o aluno, e obedecem a uma orientação dada pelo manual de produção de EAD do CMM. Porém, essa interlocução é apresentada com certa superficialidade, e não dá conta da interação em sua plenitude, pois não traz em sua proposta de ensino um planejamento dos conteúdos para uma reflexão. Entendemos que a interlocução é estabelecida, mas ainda de uma forma tradicional e formalista.

5 Considerações finais

A preocupação em nos voltarmos para os estudos de materiais didáticos em EAD prevaleceu pelo papel social que esses materiais representam para essa modalidade de ensino. Assim, consideramos de extrema relevância a discussão da temática, especialmente em se falando do EAD no ensino básico,

em parte por se tratar de um objeto de estudo pouco explorado, até por sua excepcionalidade. Como já vimos, existem apenas três instituições com autorização do MEC para desenvolver EAD na Educação Básica.

Ao finalizarmos esta análise, retornamos ao questionamento levantado inicialmente, o qual se referiu à confecção do material didático pelo CMM: Considerando a necessária interlocução estabelecida entre autor e aluno, pode-se dizer que o material didático em questão foi confeccionado de forma adequada para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental?

Percebemos, no decorrer das análises, uma preocupação constante do autor do livro em imprimir marcas que indiquem proximidade, isto é, colocar em funcionamento um processo de interlocução. Porém, o discurso institucional é muito presente no material, ressaltando seu papel central e centralizador no processo de ensino-aprendizagem. Esse discurso se encontra representado tanto pelas imagens que remetem à hierarquia trazida pela instituição militar, representada pela farda dos alunos, como também pela predominância de verbos no imperativo, que trazem consigo uma carga muito forte de relação assimétrica, apresentada pelo discurso institucionalizado, mostrando dessa forma a hierarquia existente na relação material didático e aluno.

Em síntese, o papel que o material didático assume no processo de ensino-aprendizagem acaba sendo reforçado pelas ações dos atores participantes da interlocução, podendo resultar numa atitude passiva dos alunos, não se concedendo ao discente a autonomia que era esperada. Pelo contrário, acaba-se desenvolvendo um modelo de ensino que privilegia uma competência linguística preocupada com o conhecimento dos aspectos formais da língua.

Em suma, seja como for que se avalie a proposta de interação ou, noutras palavras, as marcas de interlocução impressas no material, o fato é que precisa ser visto como ele contribui para reforçar uma relação bastante tradicional em que o aluno obedece a comandos simplesmente. Nessa

perspectiva, esperamos que este trabalho possa contribuir, de alguma forma, para o surgimento de novas investigações que reflitam sobre a linguagem utilizada na elaboração e composição dos materiais didáticos destinados ao EAD, de modo que eles possam efetivamente servir como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem e auxiliar o aluno que estuda no sistema EAD na produção do conhecimento de forma autônoma, suprimindo dessa forma a ausência física do professor.

6 Referências

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BEZERRA, B. G. Usos da linguagem em fóruns de Ead. **Investigações**, Recife, v. 24, n. 2, p.11-33, jul. 2011.

BRAIT, B. O processo interacional. *In*: PRETI, Dino (Org.) **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1993.

BRASILEIRO, A. M, M.; MARTINS, R.C.G. A leitura hipertextual no processo de construção do conhecimento em EAD. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 23, 2013.

GUEDES, N. R.; VIANA JR., O. B. Reflexões sobre o material didático no ensino a distância. *In*: BEZERRA, B. G.; LEDO, A. C.; PEREIRA, S. V. M. (Orgs.). **Práticas discursivas em EAD: reflexões e aplicações**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. p. 207-223.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Marcas de interatividade no processo de textualização na escrita**. Texto digitado, 2001.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOORE, M. M. Theory of transactional distance. *In*: KEEGAN, D. (Ed.). **Theoretical principles of distance education**. New York: Routledge, 1977. p. 22-38.

MELO, C. T. V.; BARBOSA, M. L. F. F. As relações interpessoais na produção do texto oral e escrito. *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 145-176.

NEDER, M. L. C.; POSSARI, L. H. V. **Educação a distância: material didático**

para EAD: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SANTANA, F. M.; TANTARIN, D. B. S. **Língua portuguesa**: estudo e ensino. Curitiba: IESDE, 2004.